

<p>IDENTIDADE .....</p> <p>FILIAÇÃO-PAI .....</p> <p>MÃE .....</p> <p>IDADE ..... ESTADO CIVIL .....</p> <p>PROFISSÃO ..... POSTO OU GRAD. ....</p> <p>FUNÇÃO .....</p> <p>NACIONALIDADE ..... NATURAL DE .....</p> <p>LÊ ..... ESCREVE ..... CERT. RESERVISTA .....</p> <p>TÍTULO ELEITOR ..... LOCAL TRABALHO .....</p> <p>ESTUDANTE ..... ESCOLA .....</p> <p>..... NÍVEL .....</p> <p>RESIDÊNCIA .....</p> <p>OUTROS DADOS Dep. Estadual p/MDB/CE .....</p> <p>.....</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES</p>
<p style="text-align: center;"><b>HISTÓRICO</b></p>		
<p>- Através o D.O. nº 50, de 14 Mar 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p>		
		<p>CIC</p>

Nº 410.255.200-2, P.2

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES  
-----

LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 1º DO

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS:
  - 1 - DISCURSOS NA AL

A

A - EXPOSICÃO DE MOTIVOS

Brasília, DF.,

Em 13 de *Março* de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100 /69

EXC LENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES, Deputado Estadual pelo MDB, Seção do Ceará, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos e participação em agitações.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

### 3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

#### 3.1.1 - Na Assembléia Legislativa do Ceará

Em Set -66

"... Fecham-se as entidades, mas a mocidade continua viva contra os atos de prepotência". (Palavras pronunciadas por ocasião do fechamento da UNE, do

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69 .....2)

CACO e do CA da Faculdade de Direito da UFCE).

"... A ditadura que instala a insegurança e a subversão, em solo brasileiro, invadindo conventos para prender sacerdotes..."

"..Se a ditadura pensa em silenciar os estudantes, erra redondamente, pois os jovens são livres e não têm compromissos com grupos velhos e velhas estruturas..."

Em 5 Fev 68

"Sr. Presidente. A bancada do MDB, nesta Casa tem caracterizado-se pela sua posição de independência na apreciação das atividades político-administrativas do Governo da República e dos resultados da Revolução de março de 1964..... .. Levantamo-nos, dias atrás, contra o Decreto Lei que reformulou o Conselho de Segurança Nacional, demonstrando, implicitamente, a marcha acelerada do pequeno grupo de militares que tomou conta do Poder, no desejo de impor à Nação um domínio essencialmente militarista. Levantamo-nos contra as determinações governamentais, em designando para gerir a política educacional brasileira um Cel Meira Matos, o homem da intervenção em Goiás, o Comandante da Fôrça Brasileira em São Domingos e, acima de tudo, o executor do cêrco ao Congresso Nacional, num atentado às nossas mais caras tradições democráticas, para impingir à casa do povo, a vontade, os desígnios antinacionais dos donos do Poder. Hoje, Sr. Presidente, vamos mais uma vez levantar a nossa voz, contra determinações outras do Governo Federal ..... Quero referir-me às notícias sôbre à cassação da autonomia de mais de

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69) .3)

200 municípios brasileiros no intuito de impor às suas populações, delegados do Conselho de Segurança Nacional, nomeados pelos Governos Estaduais, para exercerem a política condenável do arbítrio e da prepotência ..... A orientação do Governo Federal para a vida administrativa do País, dentro do Decreto Lei que formulou o Conselho de Segurança Nacional, estabelece que tudo nesta Nação, todos os aspectos da vida brasileira, quer nos setores da infra-estrutura, quer quanto ao desenvolvimento regional ou nacional, sob o ponto-de-vista da educação, das comunicações ou, dos transportes, enfim, todos os setores da pública administração, terá a sua diretriz em função da segurança nacional. Mas, Senhor Presidente, que segurança nacional é esta, que cassa a autonomia dos maiores municípios brasileiros, que impede ao seu povo, aos seus cidadãos a escolha de seus dirigentes?..... Mas infelizmente, o que estamos vendo, através dessa atitude do Governo Federal, traduz-se no cerceamento dos direitos políticos das células mais importantes da vida brasileira, como se instalar um parque siderúrgico em Volta Redonda fôsse um crime contra a segurança do País; como o possuírmos um dos portos de maior movimento comercial do mundo, como é o da cidade de Santos, representa-se uma desconfiança para a segurança nacional! Como se a instalação em pleno sertão nordestino, de uma Universidade da Paraíba, pudesse dar um sentido de insegurança para o Brasil, Senhor Presidente, a que ponto chegamos, a que escala atingiu esta Nação! É preciso adquirir a compreensão da gravidade dos nossos dias, e acima de tudo, sentindo a seriedade do momento, que atravessamos, tenhamos a coragem de assumir a posição que a consciência nos dita: a de tomarmos a defesa dos princípios democráticos, que dia-a-



(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69

.4)

-dia estão sendo rasgados pelo Governo Revolucionário. Sr. Presidente, um País não cresce pelas pressões militares, êle progride pelo trabalho assíduo dos seus homens que desenvolvem as suas regiões para que as populações possam se integrar na vida nacional. É preciso que êste País erga-se e diga ao Governo que há necessidade da modificação das suas diretrizes e dos seus princípios administrativos... Sr. Presidente, o MDB na tarde de hoje quer deixar expresso o seu protesto mais veemente, contra mais uma atitude negativa do Governo Federal, mas quer dar oportunidade a esta Casa para liderar em todo o País um movimento contra a cassação da autonomia política, de duzentos municípios brasileiros, para que possamos dizer ao País, que o Ceará lança o seu protesto em consonância com as aspirações nacionais...

### 3.1.2 - Em Comício do MDB em Fortaleza

..."Dois anos e meio são passados de desencantos e desesperanças, de fome e de miséria, quando na verdade a esta altura nós temos que reconhecer a incapacidade dos atuais dirigentes da República. Ao lado da prepotência e da tirania, ao lado da repressão e da perseguição, o Brasil hoje, infelizmente, encontra-se sem hipótese alguma em verificar qual a orientação de seu destino. Encontra-se de tal maneira abandonado querendo descrer-se de si próprio, a não ser que o povo numa atitude digna de civismo e coragem, encontrando-se na sua bravura, possa ajudar o MDB, a reconquista dos trabalhos para esta grande Nação".... "Para a ARENA seguiram exatamente aquêles grandes responsáveis pelos desastros financeiros e administrativos da República.

- Para a ARENA seguiram os covardes e os pusilâni -

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69

.5)

mes"... "Cearences, trago-vos neste instante a saudação da bancada estadual do MDB na Assembléia do Estado..... "Esta bancada em tôdas as oportunidades, tem demonstrado o seu civismo e a sua bravura, que neste instante entrega a sua saudação ao povo do nosso Estado, a certeza e a confiança de que este povo estará conosco na luta para derrubarmos esta DITADURA QUE É DIRIGIDA À NAÇÃO".

### 3.2 - INFORMAÇÕES E INFORMES

#### Do Extrato do Prontuário

- Anti-revolucionário.
- Como líder do MDB, na AL/Ceará, fêz ferrenhos pronunciamentos contra a política do Governo, tachando seus seguidores de covardes e pusilânimes.
- Valendo-se de sua posição, procura por tôda a forma insuflar o povo, particularmente os jovens estudantes, contra o Governo Revolucionário, procurando desacreditar tôdas as suas iniciativas.

#### 3.2.1 - Do Histórico das Atividades

##### Em Fev 68

- Por sua iniciativa passou a constar dos anaes da AL/CE, discursos pronunciados por Carlos Lacerda em São Paulo.

##### Em Mar 68

- Apresentou requerimento na AL/CE que foi aprovado por unanimidade, convidando Carlos Lacerda para proferir conferência naquela Casa Legislativa.

##### Em Abr 68

- Quando da suspensão da conferência do Bispo de Crateús, a qual assistia, declarou: ... Atos como

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69

.6)

êste em nada contribuirão para a pacificação dos espíritos, mas, ao contrário, evidenciam a disposição de certos setores em manter o clima de incompreensão e ordem que divide o País".

Em Abr 68

- Participou de uma Assembléia de trabalhadores promovida pelo MIA (Movimento Inter-Sindical Anti-Arêcho) tendo, no uso da palavra, atacado a Revolução de 1964, tachando-a de "Golpe Militar de 31 de março de 1964", atribuindo-lhe as injustiças cometidas contra os trabalhadores e exigiu a liberdade de manifestações dos estudantes.
- Foi um dos mentores dos movimentos estudantis ocorridos no Ceará.

Em Jun 68

- Participou de uma concentração de Universitários na qual proferiu inflamado discurso contra a "Polícia Assassina do Governo da Ditadura".

Em Jul 68

- Participou da conferência promovida pelo DCE a cargo do Frei Chico, na qual foi sequestrado um policial do DOPS, tendo ao dirigir-se ao policial tentado desmoralizar a Polícia, o Governo Federal e Estadual e às Forças Armadas.

Em Ago 68

- Participou de manifestação de desagravo a Dom Frago, discursando contra o Governo, a ditadura, a repressão e a "ingenuidade do Governo em constituir uma DOPS, um SNI ou um Conselho de Segurança Nacional!"

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 100/69

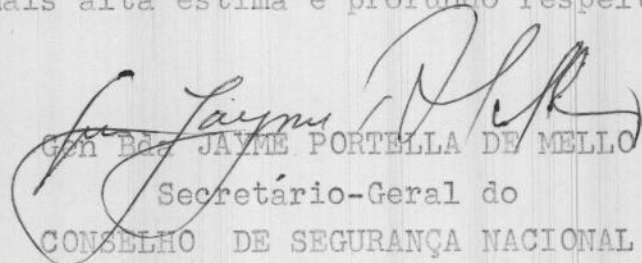
.7)

Em Out 68

- Incentivou a greve dos bancários levada a efeito, em Fortaleza, no período de 6 à 10 de outubro.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

  
Gen. Br. JAYME PORTELLA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

B

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	230	2. DATA:	7/3/69
3. NOME:	LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES		
4. FILIAÇÃO:			
5. DATA DO NASCIMENTO:			
6. NACIONALIDADE			
7. NATURALIDADE:			
8. PROFISSÃO:	Deputado Estadual/MDB -CE		
9. ESTADO CIVIL:			
10. INSTRUÇÃO:			
11. RESIDÊNCIA:			

C



C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
E DE OUTROS ÓRGÃOS

Continuação de Ficha Individual de LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES

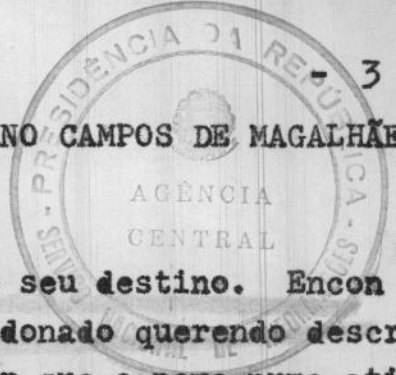


12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual-MDB/CE.
- Anti-revolucionário.
- Como líder do MDB, na AL/CE, fêz ferrenhos pronunciamentos atacando a atual política desenvolvida pelo partido governista, tachando, inclusive, seus sectários de covardes e pusilâmines.
- Valendo-se do seu cargo, procura de tóda forma, insuflar o povo e principalmente os jovens estudantes, a desacreditarem em tudo aquilo que par ta da iniciativa do Governo Revolucionário.
- Manifestou-se contrário à extinção da UNE e do CACO, bem como, contrário ao Dec do PR, que pri vou determinados municípios brasileiros de elei ções.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1966 - SET
- Deputado Estadual - MDB/CE.
  - Votou contra a oficialização dos Cartórios.
  - Criticou, da tribuna da AL/CE, o fechamento do CA da Faculdade de Direito da UFCE, bem como, condenou a extinção da UNE e do CACO, ocasião / em que afirmou: "FECHAM-SE AS ENTIDADES, MAS A MOCIDADE CONTINUA VIVA CONTRA OS ATOS DA PREPO-TÊNCIA".
  - Durante o comício do MDB, realizado, em FORTALEZA /CEARÁ, a 10 Setembro, o epigrafado, candidato a cargo eletivo, fêz violento pronunciamento a-tacando à política desenvolvida pelo governo, do qual são transcritos alguns trechos: "Dois anos e meio são passados de desencantos e desesperan ças, de fome e de miséria, quando na verdade a esta altura nós temos que reconhecer a incapaci dade dos atuais dirigentes da República. Ao la do da prepotência e da tirania, ao lado da re-pressão e da perseguição, o Brasil hoje, infeliz-mente, encontra-se sem hipótese alguma em veri-



Continuação de Ficha Individual de LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES

ficar qual a orientação de seu destino. Encon-  
 tra-se de tal maneira abandonado querendo descrever  
 -se a si próprio, a não ser que o povo numa ati-  
 tude digna de civismo e coragem, encontrando-se/  
 na sua bravura, possa ajudar o MDB, a reconquis-  
 ta dos trabalhos para esta grande Nação".....  
 "Para a ARENA seguiram exatamente aqueles gran-  
 des responsáveis pelos desastros financeiros e  
 administrativos da República.

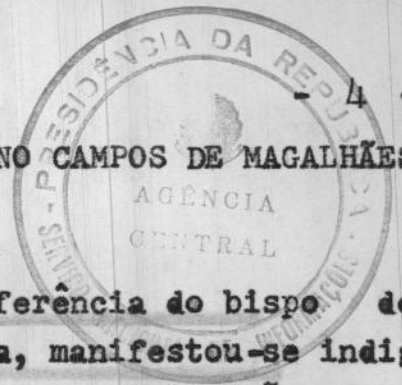
- Para a ARENA seguiram os covardes e os pusilâmi-  
 nes".....  
 "Cearenses, trago-vos neste instante a saudação  
 da bancada estadual do MDB na Assembléia do Esta-  
 do".....  
 "Esta bancada em tôdas as oportunidades, tem de-  
 monstrado o seu civismo e a sua bravura, que nes-  
 te instante entrega a sua saudação ao povo do /  
 nosso Estado, a certeza e a confiança de que ês-  
 te povo estará conosco na luta para derrubarmos/  
 esta DITADURA QUE É DIRIGIDA À NAÇÃO".

1966 - SET - Pronunciamento do marginado, na AL/CE: "A ditadu-  
 ra que instala a insegurança e a subversão em so-  
 lo brasileiro, invadindo até mesmo conventos pa-  
 ra prender sacerdotes".....  
 "Se a ditadura pensa em silenciar os estudantes,  
 erra redondamente, pois os jovens são livres e  
 não têm compromissos com grupos velhos e velhas  
 estruturas".

1968 - FEV - Por sua iniciativa passou a constar dos anais  
 da AL/CE, o veemente discurso pronunciado por  
 CARLOS LACERDA, em SÃO PAULO.

- Manifestou-se, na AL/CE, contra o Decreto do Pre-  
 sidente da República, que privava alguns municí-  
 pios brasileiros de eleições.

MAR - Apresentou requerimento à AL/CE, que o aprovou  
 por unanimidade, convidando CARLOS LACERDA para  
 preferir conferência naquela Casa Legislativa.



Continuação de Ficha Individual de LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES

ABR - Quando da suspensão da conferência do bispo de CRATEÚS/CE, a qual assistia, manifestou-se indignado; "atos como êste em nada contribuirão para a pacificação dos espíritos, mas ao contrário, evidenciam a disposição de certos setores em manter o clima de incompreensão e ódio que divide o País".

SECRETO

Nº PRO.CS.202.2.8.21

- R E L A T Ó R I O - NR 5

406

Referência: Rádio nº 10-E2, de 14 Dez 68, do Cmt do IV Exército.

NOME:- LUCIANO MAGALHÃES, Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. (LUCIANO CAMPOS DE MAGALHÃES).

FATOS:-

1) Como líder oposicionista na Assembléia Legislativa do Estado tem desfraldado, não só naquela Casa, como nos Sindicatos e Centros de liderança esduantil, a bandeira da calúnia, da difamação e da injúria contra as forças que fizeram a Revolução e contra as instituições vigentes. É de

de sua autoria o discurso pronunciado a 5 de fevereiro do corrente ano (Doc. nº 1, anexo), onde veementemente brada contra a Lei que criou o Conselho de Segurança Nacional, do qual se vê: "A orientação do Governo Federal para a vida administrativa do País, dentro do Decreto-Lei que formulou o Conselho de Segurança Nacional, estabelece que tudo nesta Nação todos os aspectos da vida brasileira, quer no setor da infra-estrutura, quer quanto ao desenvolvimento regional e nacional, sobre o ponto de vista da educação, das comunicações ou, dos transportes, enfim de todos os setores da pública administração, terá sua diretriz em função da Segurança Nacional." E adiante: "Mas, infelizmente, o que estamos vendo, através dessa atitude do Governo Federal, traduz no cerceamento dos direitos políticos das células mais importantes da vida brasileira, como se instalar um parque siderúrgico em Volta Redonda fôsse um crime contra a segurança do País etc."

2) Na Delegacia de Ordem Política e Social do Estado tem o conceito de agente da subversão da ordem política e social vigente. (Doc nº 2)

3) Nos setores específicos de observação militar tem nas respectivas fichas de assentamento individual a conduta de insuflador dos meios estudiantis no sentido da insubordinação e da insuflação de greves. (Ver fichas, Doc. nºs 3 e 4).

Fortaleza, Ce. 30 de dezembro de 1968.

EIDER NO QUEIRA MENDES - Cap

JOSÉ SIQUEIRA DA SILVA - Maj. Av

ALBERTO ALVES RANGEL - Cap Ten

EULIZ COLMO DE CARVALHO - COPS

FRANCISCO TEIXEIRA ALVES - D P F



SECRETO

Doc. 2

**SECRETO**



ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



OF. N.º ..... / ..... Fortaleza,

DOSSIÊ

DEPUTADO LUCIANO MAGALHÃES

DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS (Art. 62 - Doc. N. 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

1. No dia 27 de junho de 1968, com início às 17,30hs, participou de uma concentração de protesto dos universitários/ contra as autoridades constituídas, seguida de passeata afron- tante, tendo início na Praça José de Alencar e término no CEU, em que compareceram representantes suspeitos do clero e mais alguns Deputados, dentre eles DORIAN SAMPAIO, CHAGAS VASCONCE- LOS, etc. Na referida manifestação o Deputado Luciano Magalhães proferiu inflamado discurso, contra a "Polícia ASSASSINA do GO- VERNO DA DITADURA."

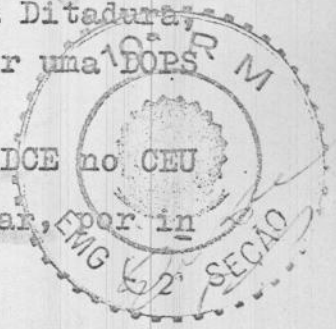
2. Participou de uma conferência promovida pelo DCE a cargo do FREI CHICO, no dia 4/7/1968, nas dependências do CEU, da- ta em que se envolveu em sequestro de policial desta DOPS, em serviço naquela unidade da UFC. O referido Deputado dirigiu-se/ ao AGENTE POLICIAL em termos de gozação à Polícia, ao GOVERNO/ FEDERAL e ESTADUAL e às FORÇAS ARMADAS, dizendo ainda que esta- va ali também para poder reconhecer o policial, quando de ser- viço em outro local.

3. Compareceu e abriu a sessão proibida do movimento/ do MIA (ARRÔCHO SALARIAL), no SINDICATO DOS TEXTÉIS, participan- do ainda da campanha ANTI-ARRÔCHO, promovida pelo SINDICATO / DOS BANCÁRIOS.

4. Incentivou a Greve dos Bancários levada a efeito / nos dias 6 a 10 de outubro, abrangendo quase todos os estabele- cimentos bancários de Fortaleza.

5. No dia 5/8/68 participou de uma manifestação de de- sagravo a DOM FRAGOSO discursando contra o governo, a Ditadura, a repressão, e a "ingenuidade" do governo em constituir uma DOPS um SNI ou um CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL.

6. Participou do movimento encabeçado pelo DCE no CEU quando D. FRAGOSO foi proibido de continuar a discursar,



(C. D. N. T.)

**SEGRETO**



ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



OF. N.º ..... / .....

Fortaleza,

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ

DEPUTADO LUCIANO MAGALHÃES.

tervenção pessoal do SR. MAGNÍFICO REITOR FERNANDO LEITE. Na ocasião o Deputado em apêço reprovou o procedimento do MAGNÍFICO REITOR.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS (Art. 62 - Deb. N. 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



**SECRETO**

R. M. — Q. G. — 2.º Seção

Estado: Ceará

Setor: Campo Comunista

Nome: LUCIANO MAGALHÃES

Filiação:

Nasc. / / Nat: Est. Civil

Prof ou Posto: Deputado Estadual pelo MDB

Residência:

DOC 3 |

OBS.: 1968 - 08 Abr - Por volta de 2030 Hs, compareceu a uma Assembléia de trabalhadores que, aticados por agitadores, desencadearam um movimento de reivindicações salariss denominodo "MIA" (Movimento inter-sindical anti-arrôcho). Usando da palavra, atacou a Revolução de 31 de março, taxando-a de "Golpe Militar de 31 de março de 1964" e atribuindo-lhe as iniusticas cometidas contra os trabalhadores e exigiu a "liberdade de expressão dos estudantes". (Info 09/68, do 10º GO 105 - Pasta 16.05)



**SECRETO**



**SECRETO**

CÓPIA AUTÊNTICA - 2ª ZONA AÉREA - BASE AÉREA DE FORTALEZA - Fortaleza, CE, 31 de outubro de 1966 - OFÍCIO Nº 20-08-026-PLD - Do Comandante da Base Aérea de Fortaleza - AO Exmo Sr Comandante da 2ª Zona Aérea - ASSUNTO: SSI (Relatório dos meses de Agosto, Setembro e Outubro - I - SITUAÇÃO POLÍTICA - ANÁLISE - Observou-se neste trimestre, um trabalho muito grande por parte do MDB, buscando modificar a opinião pública, com severas críticas à Revolução. Como o meio estudantil é o único na área do CEARÁ que se presta, ainda, para agitação, os políticos Medebistas não se fizeram de rogados, influenciando no meio universitário, com resultados considerados positivos, uma vez que uma greve universitária foi realizada, sem grandes proporções e repercussões, já comentada nos B M I de nossa responsabilidade. Todavia, é mister mencionar-se o professor da Faculdade de Direito, ROBERTO MARTINS RODRIGUES, que juntamente com o Deputado Estadual LUCIANO MAGALHÃES, foram os mentores desse movimento, trabalhando junto aos líderes estudantis, notadamente na pessoa do universitário ANTONIO CARLOS, presidente do Centro Acadêmico Clóvis Bevilacqua, da Faculdade de Direito. O professor MARTINS RODRIGUES é filho do Deputado Federal José Martins Rodrigues, e exerce uma liderança muito grande no meio estudantil, principalmente na Faculdade de Direito, onde todos os anos é homenageado pelos concludentes como paraninfo ou patrono do Curso de Bacharelado da Salamanca local. As aulas de Direito Administrativo, ministradas pelo professor ROBERTO MARTINS, são nitidamente socialistas, argumentando, sempre que possível, no correr do currículo contra a Revolução de 31 de Março. O professor ROBERTO MARTINS é candidato a suplente de Senador na chapa do M D B, juntamente com o candidato a Senador Luiz Cruz de Vasconcelos. ....

..... (Ass) NELSON DIAS DE SOUZA MENDES - Cel Av - Cmt da Base  
 - CONFERE COM O ORIGINAL



NELSON DIAS DE SOUZA MENDES - TEN CEL ADJ 2a/EMG/10

**SECRETO**

D



D - A N E X O S  
= = = = =

1 - DISCURSOS NA AL



1 - DISCURSOS NA AL/CE

1.1 - Em Fev 68

1.2 - Sem Data

SECRETO

NA PRO. CSS. 2021, P. 30

CSN/ ANEXO N.º 1.1

CÓPIA AUTÊNTICA: - Discurso pronunciado pelo Deputado LUCIANO MAGALHÃES, na Assembléia Legislativa do Ceará, no dia 05 de fevereiro/ de 1968. O SR. LUCIANO MAGALHÃES - Sr. Presidente. A bancada do MDB nesta Casa tem caracterizado-se pela sua posição de independência/ na apreciação das atividades político-administrativas do Governo / da República e dos resultados da revolução de março de 1964. Duas/ características básicas poderiam representar nossa conduta diante/ o desenvolver da vida nacional: o reconhecimento feito nesta Tribu/ na sem o espírito da subservência, dos poucos fatos positivos leva/ dos a efeito pelo esquema revolucionário; e a crítica cáustica ou/ serena, que também temos exercido contra a revolução e o Governo / Federal sem a sombra da covardia. A leitura dos Anais desta Casa, / indicará os nossos aplausos à política do Governo Federal em rela- / ção à reorganização da nossa Marinha Mercante, quanto às diretri- / zes traçadas para a defesa do café solúvel na reunião internacio- / nal de Londres. Ontem, levantámo-nos para apoiar o Governo da // revolução. Na orientação impressa no setor da nova política dos // fretes marítimos, permitindo a reconquista, para navios brasileiros, de cargas nacionais e estrangeiras, com reflexos dos mais positi- / vos na nossa balança de pagamentos. Mas, também, como afirmamos ao início deste pronunciamento, se temos exercido aqui o nosso dever/ do aplauso, sem o espírito de servilismo, temos, desta tribuna, as- / sunido o nosso direito da crítica, e da condenação sem qualquer ci- / va de pusilanimidade. Levantamo-nos contra o governo da Repúbli- / ca e a Revolução, quando da elaboração da nova Lei da Imprensa, fa- / zendo sentir o nosso protesto contra aquele documento anti-democrá- / tico dos homens do Governo Federal que desejavam, por uma Lei de / Força, ter o domínio da imprensa, do rádio e da televisão brasilei- / ra, através da pressão e do arrocho. Levantamo-nos, dias atrás, // contra o Decreto Lei que reformulou o Conselho de Segurança Nacio- / nal, demonstrando, implicitamente, a macha acelerada do pequeno // grupo de militares que tomou conta do Poder, no desejo de impor à Nação um domínio essencialmente militarista. Levantamo-nos contra / as determinações governamentais, em designando para gerir a políti- / ca educacional brasileira um Cel. Meira Matos, o homem da interven- / ção de Goiás, o comandante da força brasileira de São Domingos e, / acima de tudo, o executor do cerco ao Congresso Nacional, num aten- / tado às nossas mais caras tradições democráticas, para impingir à / casa do povo, avontade, os desígnios anti-nacionais dos donos do / Poder. Hoje, Sr. Presidente, vamos mais uma vez levantar a nossa / voz, contra determinações outras do Governo Federal, que pela gra- / vidade do seu significado para a vida da Nação, principalmente pa- / ra a sua vida político-democrática representa um novo avanço de mi- / litarismo no intuito de sufocar o que nos resta de liberdade para a escolha dos nossos dirigentes, Quero referir-me às notícias so- / bre a cassação da autonomia de mais de 200 municípios brasileiros/ no intuito de impor às suas populações, delegados do Conselho de // Segurança Nacional, nomeados pelos governos estaduais, para exerce- / rem a política condenável do arbítrio e da prepotência. Sr. Presi- / dente, é preciso que os homens dos legislativos despertem imediata- / mente reconhecendo a gravidade daquela determinação, representada/ pela liquidação da vida política e das aspirações democráticas dos mais importantes municípios do País, contendo no seu conjunto aci- / ma de 50% da população brasileira e, a maior percentagem do eleito- / rado nacional. O SR. ALMIR PINTO - V. Exa. me permite um aparte? // (assentimento do Orador) - Devo esclarecer a V. Exa. que a infor- / mação que tenho é de que a BM, através de seus dirigentes, está / mobilizando os Prefeitos do interior do Brasil para a reação con- / tra essa atitude presidencial. O SR. LUCIANO MAGALHÃES - Sr. Presidente

Continua...

SECRETO



SECRET

Fl 02

Nº-PRO-55-202-2, P.31

Doc-1

(Continuação da cópia autêntica)

pela informação de V. Exa., Deputado Almir Pinto. Outra não poderia ser a posição da Associação Brasileira dos Municípios, que em todas as épocas, em todos os momentos, há sido uma entidade líder na defesa dos municípios do País, e, principalmente, da defesa corajosa e intemorata da sua autonomia. Mas, Senhor Presidente, se tomamos conhecimento, nesse instante, da posição a ser assumida pela Associação Brasileira dos Municípios, é preciso que as Casas Legislativas reconheçam, analisada em profundidade a deliberação Governamental, ser chegada a hora de assumirmos posições uníssonas na defesa de certos princípios, porque, se nesta hora não tivermos a coragem para certas atitudes e decisões, estaremos, Senhor Presidente, participando, com o nosso silêncio, com a nossa inação, do trabalho de liquidação e do suicídio da própria classe política brasileira. orientação do Governo Federal para a vida administrativa do País, dentro do Decreto Lei que formulou o Conselho de Segurança Nacional, estabelece que tudo nesta Nação todos os aspectos da vida brasileira, quer nos setores da infra-estrutura, quer quanto ao desenvolvimento regional ou nacional, sob o ponto-de-vista da educação, das comunicações ou, dos transportes, enfim, todos os setores da pública administração, terá a sua diretriz em função da segurança nacional, Mas, Senhor Presidente, que segurança nacional é esta, que cassa a autonomia dos maiores municípios brasileiros, que impede ao seu povo, aos seus cidadãos a escolha dos seus dirigentes? Campina Grande, na Paraíba, perderá sua autonomia política; Feira de Santana, na Bahia, Santos, em São Paulo, Volta Redonda, no Estado do Rio Grande. O SR. PRESIDENTE: - Informo ao orador de que só dispõe de mais um minuto. O SR. IRANILDO PEREIRA: - Senhor Presidente, pela ordem. O SR. PRESIDENTE: - Com a palavra, pela ordem, o Senhor Deputado Iranildo Pereira. O SR. IRANILDO PEREIRA: - Senhor Presidente, estando imediatamente inscrito, peço a V. Exa. transferir minha inscrição ao nobre Deputado Luciano Magalhães. O SR. PRESIDENTE: - V. Exa. será atendido. Por cessão do Deputado Iranildo Pereira, o orador dispõe de mais dez minutos. O SR. LUCIANO MAGALHÃES: - Sou grato à V. Exa., Senhor Presidente e ao nobre Deputado Iranildo Pereira, Como estava dizendo, Rio Grande no Rio Grande do Sul, e tantas outras células de trabalho, de cultura e de dinamismo na vida nacional, terão sua vida administrativa sob intervenção. Perguntamos, então, à consciência do País: será que a melhoria de condições do povo, a sua maior perspectiva de educação o progresso das cidades e os seus desenvolvimentos, representam fator negativo à segurança nacional? Não, não é possível, Senhor Presidente, porque seria a própria desmoralização da filosofia governamental. Mas, infelizmente, o que estamos vendo, através dessa atitude do Governo Federal, traduz-se no cerceamento os direitos políticos das células mais importantes da vida brasileira, como se instalar um parque siderúrgico em Volta Redonda fosse um crime contra a segurança do País; como o possuímos um dos portos de maior movimento comercial do mundo, como é o da cidade de Santos, representa-se uma desconfiança para a segurança nacional! Como se a instalação em pleno sertão nordestino, de uma Universidade da Paraíba, pudesse dar um sentido de insegurança para o Brasil, Sr. Presidente, a que ponto chegamos, a que escala atingiu esta Nação! É preciso adquirir a compreensão da gravidade dos nossos dias, e acima de tudo, sentindo a seriedade do momento que atravessamos, tenhamos a coragem de assumir a posição que a consciência nos dita: a de tomarmos a defesa dos princípios democráticos, que dia-a-dia estão sendo rasgados pelo Governo Revolucionário. Sr. Presidente, um país não cresce pelas pressões militares; ele progride pelo tra

SECRET

continua...  
EMG - 2º SEÇÃO

SECRETO

NS. PRO. CSS 202-2, P. 32

11 05

Doc - 1

(Continuação da cópia autêntica)

balho assíduo dos seus homens que desenvolvem as suas regiões para/ que as populações possam se integrar na vida nacional. é preciso// que este País erga-se e diga ao Governo que há necessidade da modi- ficação das suas diretrizes e dos seus princípios administrativos. Um povo que descre na ação dos seus dirigentes, que não encontra// perspectivas nos horizontes da pátria, é um povo, que muitas vezes se revolta, levando na destruição e na angústia de sua luta, a gran- de esperança do povir de uma Nação. Sr Presidente, o MDB na tarde/ de hoje quer deixar expresso o seu protesto mais veemente, contra/ mais uma atitude negativa do Governo Federal, mas quer dar a oportu- nidade a esta Casa para liderar em todo o País um movimento con- tra a cassação da autonomia política, de duzentos municípios brasi- leiros, para que possamos dizer ao País, que o Ceará lança o seu/ protesto em consonância com as aspirações nacionais. Quero portan- to, dirigir a V. Exa. para que seja encaminhado ao Plenário da Ca- sa, o seguinte requerimento: (lê). CONFERE COM O ORIGINAL

LIDER NOGUEIRA MENDES-TEN CEL ADJ 2º/EMG/10

(Discurso publicado nos "ANALIS" da Assembléia Legislativa do Esta- do do Ceará, (página nº 24), atas das Sessões de 2 a 22 de feverei- ro de 1968).

SECRETO



SECRETO

CS / NEXON.º 12

CONSIDERAÇÕES finais do Dep. LUCIANO MAGALHÃES após a leitura da /  
tribuna da Assembléia Legislativa de uma carta do Presidente do //  
MDB, Senador OSCAR PASSOS, endereçada ao Sr. JÂNIO QUADROS referen-  
te ao confinamento do citado ex-presidente: CÓPIA AUTÊNTICA: -"O //  
SR. LUCIANO MAGALHÃES - Sr Presidente e Srs. Deputados, ao ler es-  
ta carta da Tribuna desta Casa é nosso objetivo fazer com que este  
documento passe a integrar os Anais da Assembléia Legislativa do //  
Estado do Ceará, como mais uma posição assumida pelo nosso partido,  
na luta contra o Governo que aí está, na luta pela defesa das li-  
berdades e franquias democráticas no nosso País, e acima de tudo //  
contra a prepotência dos homens que fizeram o golpe de Estado de //  
1964. Temo dito." CONFERE COM O ORIGINAL

*Juan Luis* EIDER MUGUEIRA MENDES - TEN CEI

(Diário Oficial do Estado do Ceará, de 13 de setembro de 1968, pá-  
gina nº 8174)



SECRETO

Ms. PRO. CSS. 202.2P.34/34



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV EXÉRCITO  
QUARTEL GENERAL

CEARA

RECIFE, PE, 10 Fev 69

OFn. 32-CAL

Do Comandante do IV Exército

Ao Sr Presidente da CISEx

Assunto : Investigação Sumária  
(remessa de processo)

Anexo: 1 (um) processo de LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES.

1. Remeto a V. Exa o processo anexo referente ao Deputado Estadual do CEARÁ, LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES.

2. Tendo em vista a gravidade dos fatos apurados, este Comando julga que ao Deputado LUCIANO CAMPOS MAGALHÃES devem ser aplicadas as seguintes sanções previstas no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968:

- cassação do mandato eletivo estadual (Art 4º);
- suspensão dos direitos políticos pelo prazo de 10 anos (Art 4º).

*Gen Alfredo Malan*  
Gen Ex ALFREDO SOUTO MALAN  
Comandante do IV Exército

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
SIC EX  
000106 141LV00  
PROTOCOLO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
GABINETE DO MINISTRO  
Nº 154  
Em 10 de fev de 1969  
PROTOCOLO  
CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL